

EDUCAÇÃO EM VALORES: O ENSINO DA DIMENSÃO ATITUDINAL NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Geiziane Lima da Silva¹
Junimery Deoclecio Batista Santos
Mara Celi Deoclecio Batista
Thaiza Labarezio Santana
Donaldson Rodrigues Thompson²

RESUMO

O artigo apresentado tem como finalidade identificar as variações de comportamento que ocorrem dentro do campo educacional, com o objetivo de listar os artifícios que acontecem no campo educacional, frente às suas práticas valorativas no Ensino Fundamental I. Identificamos as indigências presentes na educação em valores, questões e a forma como são sobrepostas às opiniões dentro da sala de aula. De tal maneira, entrevistamos duas turmas do 4º ano A e B com 10 perguntas para cada aluno com o intuito de analisar os conhecimentos valorativos de cada educando. Finalizamos que o intermédio do educador juntamente com seus conceitos metodológicos afere no processo valorativo do educando, ampliando uma concepção de estimas sociais. Afirmamos que a sociedade atual se encontra em transição de valores, onde os educandos não compreendem a dimensão atitudinal dentro do processo educacional.

Palavras-Chave: Processo. Práticas Valorativas. Campo Educacional. Dimensão Atitudinal.

ABSTRACT

This article intends to identify the behaviour variations which occur in the educational environment, aiming at showing the resources and valuable practices used to deal with them in the first grades of elementary school. It was important to highlight the extreme need for moral values as well, taking into account the way the students' opinion is heard in the classroom. To that end, students from two fourth-grade classes were interviewed, they all answered ten questions regarding their valuation knowledge. It is noticeable that the values are changing in the current society, and the students are not able to see the extent of this new form of attitude in the educational process. Therefore, the teacher's intervention and methodological concepts are very important in this field.

Key words: Process. Valuation Practices. Educational Field. Extent of attitude.

¹ Graduandas do curso de Licenciatura em Pedagogia, na Faculdade Capixaba da Serra (MULTIVIX Serra).

² Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Professor da Faculdade Capixaba da Serra (MULTIVIX Serra). Membro do grupo de pesquisa em Estudos Olímpicos ARETE (UFES). E-mail: dodobf@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual tem sido marcada pela forte influência da diversidade cultural e social, que acaba desencadeando a insegurança e o relativismo moral. Com esta problemática, jovens e crianças acabam obtendo um desequilíbrio em diferenciar seus valores socialmente positivos de valores negativos (QUEIRÓS, 2004).

Autores, como no caso La Taille e Menin (2009) citam em sua obra o efeito da “crise de valores”. Eles sugerem que o cenário moral da sociedade estaria doente decorrente do risco de ser extinto. Em contrapelo, nas outras provocações discutem em relação a “valores em crise” que sua interpretação seria a concorrência dos valores ‘tradicionais’ e dos ‘marginais’ e suas constantes movimentações sociais. Com esses fenômenos dos valores, os pesquisadores buscam possibilidades para superar esse quadro na sociedade.

Buscando algumas possibilidades, a educação ganha ênfase nessa alternativa, uma educação que rompa as demarcações de apenas conduzir o saber, que seja comprometida com a formação moral (THOMPSON, 2015).

O ambiente educacional é um local de acolhimento que se encontra em formação com ampla capacidade de assimilação dos modelos oferecidos, tanto no contexto local, como global. Com esse terreno fértil, a escola se torna um local apto e amplo para promoção da “educação em valores”, onde se podem desenvolver propostas que operem um caráter interdisciplinar ou não (THOMPSON, 2015).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) identifica na comunhão de princípios e valores que, como já mencionado, orientam a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Dessa maneira, reconhecem que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica (THOMPSON, 2015).

O modelo educacional presente nos leva a refletir sobre a maneira que o corpo docente tem transmitido os valores. Considerando historicamente o ambiente educacional como um lugar para o ensino-aprendizagem de valores sociais, é necessário resgatar a dimensão valorativa das práticas escolares. Desejamos[“...] uma contínua formação de professores e professoras, é, portanto, a base de qualquer

mudança educacional e deve se apoiar, também, nos quatro pilares da educação: ser, saber, fazer e compartilhar” (MONTE, 2002, p. 138).

Os pilares citados associam-se às três dimensões de ensino: procedimental, atitudinal e conceitual desenvolvida nos estudos de Cool (2000). A dimensão procedimental estabelece o “saber fazer”, a dimensão atitudinal refere-se ao conhecimento de si mesmo “saber ser” e a dimensão conceitual é a definição e racionalizações dos diversos saberes, “saber saber”.

Nessa pesquisa, buscamos entender como abordar o tema valores na escola. Nossos questionamentos se baseiam no seguinte problema: qual a metodologia de ensino em valores que as crianças aprendem no Ensino Fundamental I? Como selecionam os valores e se ocorre mudanças comportamentais nos escolares.

Compreendemos a escola como um lugar propício ao conhecimento, estímulos, conceitos e desenvolvimento de valores, que podem gerar mudanças comportamentais ao ambiente educacional e social. Pretendemos alcançar nossos objetivos por meio de uma pesquisa de campo exploratória com alunos que atuam nessa faixa educacional. Para isso, elaboramos um questionário semiestruturado com dez perguntas relacionadas à educação em valores na escola. Selecionamos duas turmas do 4º ano e com 20 alunos. Nossa pesquisa contém perguntas relacionadas ao ensino de valores, com o intuito de identificar seus conhecimentos morais.

2 DESENVOLVIMENTO

A transmissão de valores vai além das pesquisas de estudo. Está relacionada ao caráter e à formação humana de cada indivíduo, sendo difícil direcionar uma teoria. Os pesquisadores Santin e Silva (2005) apresentam etimologicamente a palavra ‘valor’ como descendente do latim *valere* e valor, estão relacionados ao sentido de expressão do conceito de decisão que procedem ao merecimento (THOMPSON, 2015).

Valores são difusos, presentes em nosso cotidiano, são transmitidos de geração para geração. Estão interligados ao nosso viver, eles validam a convivência em sociedade. É através dessas convergências de relações que compartilhamos gostos,

divergências, necessidades e que posteriormente resultam em agrupamentos coletivos de crenças religiosas e modos de cultura (DACOSTA, 2007). Piaget (1954 apud TREVISOL, 2009, p. 1) assegura: “valores referem-se à troca afetiva que o sujeito realiza com o exterior [...]”.

A discussão sobre valores é, portanto, longa, complexa e ampla (SANMARTIN, 1995). Existem diversas formas relacionadas aos valores, esses são caracterizados na vida cotidiana de uma sociedade, onde envolve religião, economia, cultura, onde estabelecem formas e normas relevantes para toda uma comunidade.

Em uma perspectiva filosófica, valores é a interpretação que por nós são inseridas nos objetos, pessoas e nas semelhanças estabelecidas entre os indivíduos. Valores são constituídos pelo homem perante o seu raciocínio e nas relações entre o sujeito e o objeto. Valor significa dar sentido, significado, dar regras para ações práticas (THOMPSON, 2015).

‘Valores’ e ‘valoração’ estão interligados, um complementa o outro. Realçamos que através de comportamentos, o ser humano demonstra seus valores.

Com base na psicologia social, valores são obtidos a partir do contato social do indivíduo com a civilização, pois existem ramificações de culturas que são praticadas no ambiente social, havendo assim uma influência na transição de valores.

Valores são fenômenos intrapessoais e psicossociais, portanto são construídos, desconstruídos, alterados e escolhidos através da interação do sujeito com o mundo. São individuais, mas também sociais [...] (THOMPSON, 2015, p. 35).

A abordagem construtivista, ou teoria cognitivista desenvolvida por Piaget fundamenta basicamente que o desenvolvimento mental inicia-se na criança – ainda recém-nascido – e se completa na fase adulta. Racionalização, exemplificada na sua teoria por momentos de equilíbrio e desequilíbrio das organizações mentais e orgânicas (PIAGET, 1991).

A discussão dos valores no campo da sociologia, segundo Boudon (2002), tem suas origens nos escritos de Durkheim e Weber. Boudon (2002, p. 559) ressalta que “[...] Para Durkheim, como para Weber, a unidade social é assegurada pelos valores introjetados nos indivíduos e finalmente partilhados e assimilados por eles”. Segundo o Manual de Valores do Esporte – SESI (2007, p. 47),

Devemos entender que o processo de formação de valores está associado diretamente ao processo de formação cultural de uma determinada sociedade. O desenvolvimento moral ou de valores significa o desenvolvimento de uma consciência moral. Segundo Mora (1982), consciência moral pode ser concebida como adquirida. Podemos considerar que se adquire por educação das potências morais ínsitas no ser humano, neste caso, a consciência moral é algo que se tem a possibilidade de possuir sempre que se suscite para isso uma sensibilidade moral adequada. Temos consciência moral quando fazemos escolhas, quando assumimos voluntariamente certas normas, atitudes, posturas, diante de situações com que nos defrontamos.

Pode-se afirmar, segundo o autor, que a formação de valores está ligada ao processo cultural de uma sociedade, pois é através da sua formação cultural que o indivíduo desenvolve seus valores.

O conceito de valor, nessa perspectiva, segundo Thompson (2015, p. 41 apud BOUDON, 2002),

O valor é o modo observável da relação de necessidade do indivíduo - respirar, consumir, viver, possuir, dominar e relacionar - com o mundo exterior e o social, desenvolvendo uma relação de hierarquia de prioridades das necessidades, dos desejos e das escolhas pessoais que são compartilhadas, reforçados ou reprimidos pelo seu complexo quadro de influências sociais (BOUDON, 2002).

Ainda sobre o conceito de valor, conforme Boudon (2002, p. 602),

As visões de valores sociais se baseiam nas preferências coletivas que surgem em um contexto institucional, constituindo relações de regulação sobre o seu meio. A multiplicidade de valores existentes no funcionamento das organizações incide sobre visões de mundo.

Valores são adquiridos em ambiente pluridimensional com arcabouços compostos de planos individuais ao período de determinação de escolha o ambiente direcional.

Assim como diz Boudon (2002, p. 603):

Os sociólogos clássicos tenderam a exagerar a capacidade integradora dos sistemas de valores. O que torna solidários os membros de um grupo seriam os valores comuns que partilham (commonlyshared values). Essa proposição requer duas séries de restrições. Primeiramente, a unidade social não se baseia apenas nos valores comuns: como afirma Pareto, ao lado das crenças e das paixões comuns é preciso dar lugar aos interesses. Por outro lado, os valores dividem tanto quanto unem. Os valores puritanos ou os valores individuais foram objeto de intensa adesão, mas foram também ferozmente atacados.

Sofremos influências sobre nossas decisões, conforme Lovisolo (1997). As práticas sociais são manifestas por experiências que transmitimos por conduta hierárquica.

Norma, utilidade e gosto podem associar-se ou contrapor-se de formas variadas no plano das ações, embora não exista incompatibilidade ou compatibilidade necessária ou predeterminada entre os três motivos de conduta. Portanto, os três valores ou motivos podem ser convergentes ou divergentes (LOVISOLO, 1997, p. 51).

As pessoas não se transformam naturalmente em indivíduos sociais. Entender como são compreendidos e conduzidos os valores, que são estabelecidos e desestabelecidos durante a vida, sugere em explicar os métodos de socializar e suas aptidões sócio-afetivas (THOMPSON, 2015).

Este procedimento que dá início ao desenvolvimento infantil procede por meio do convívio social e afetivo da criança. A relação entre sociologia da infância e os processos de socialização contemporâneos podem ser entendidos como uma construção de discordâncias ao longo da história.

As discordâncias partem principalmente da ideia da criança como protagonista das práticas sociais. Quando buscamos os termos criança e infância na história da sociologia, estes são entendidos como “[...] aqueles que não têm a palavra[...]”, segundo a origem etimológica *in-fans*, ou seja, “aquele que não fala” (SIROTA, 2001).

A criança como ser social faz parte, literalmente, da construção de valores sociais, pois é na infância que os valores morais e sociais são construídos. Através do convívio social familiar e o ambiente educacional é que as crianças são instruídas e inseridas a viver em sociedade (THOMPSON, 2015).

O processo de interação com a civilização possui um largo ambiente de transição de valores, no convívio familiar, na atuação perante a sociedade, na cultura adquirida através das memórias inseridas. Assim, podemos observar as diferenças valorativas presentes no meio social, a criança e suas raízes na infância: “[...] entendemos que há uma diversidade de infâncias e crianças como construtores sociais, por partirmos do princípio que sua conexão com o social é uma ligação plural” (1997, p. 51).

As práticas mais individuais, todas elas, sejam conscientes, semiconscientes ou inconscientes, podem ser entendidas, de acordo com Lahire, pela referência a uma miríade de processos de socialização (na família, na escola, pelos pares, no trabalho etc) que encontram suas sedimentações corporais, mentais e emocionais em um estoque de disposições (tendências, inclinações, hábitos, capacidades, competências etc). Tais disposições podem ser ativadas ou inibidas, desencadeadas ou suspensas, reproduzidas ou transformadas em determinados contextos de ação (espaços sociais, sistemas de ação, situações de interação etc). Um indivíduo tem normalmente múltiplas disposições; em certas ocasiões, estas podem trabalhar em sentidos opostos e inapropriados a situação, causando fricções, fraturas e mesmo crises radicais. Enquanto as disposições incorporam o passado e se referem a tendências internas do indivíduo, os contextos de ação representam influências restritivas e capacitadoras externas ao indivíduo que desencadeiam e ativam, ou inibem e desativam as disposições que produzem as práticas (VANDENBERGHE, 2013, p. 47-75).

Por meio do ambiente familiar os valores sociais são fundamentados nas relações humanas. A interação com a mãe é base principal para a formação afetiva da criança. A criança faz uso de uma grande quantidade de referências que estão a sua disposição, às vezes até referências incoerentes e contraditórias, mas suas práticas partem de inúmeras fórmulas geradoras de pluralidades e resultam em uma diversidade de práticas incorporadas, existe uma diversidade de socialização e de infâncias (THOMPSON, 2015).

A ideia de que a crise de valores e os problemas sociais refletem no contexto educacional são apresentadas por Sanmartin (1995), uma vez que, segundo o autor, a educação é um processo de intervenções, onde trata-se as questões sociais e morais. Thompson (2015, p. 53) afirma que,

O processo educacional escolar é um projeto social institucional que busca em suas estruturas integrar o fenômeno da aprendizagem de conceitos, de normas universais e locais, com a dimensão sócio-afetiva e cultural da humanidade. A instituição como fomentadora e mantenedora da cultura, o corpo docente como agente mediador entre os escolares e a sociedade, e os alunos como aprendizes sociais, formam uma complexa rede que corporifica através dos conteúdos de aprendizagem escolar uma 'leitura social do mundo'[...].

Nesse ato, concordamos com Aranha (2006, p. 171) que relata que nesse aspecto “[...] a educação se tornará mais coerente e eficaz se formos capazes de explicitar esses valores, ou seja, se desenvolvermos um trabalho reflexivo que esclareça as bases axiológicas da educação”. Com uma prática pedagógica voltada para trabalhar a construção de valores morais para a formação plena da sociedade.

Para adquirirmos um ambiente educacional completo, é necessário encontrar uma solução para inserir a formação moral nas demais interdisciplinaridades do ensino. Segundo Zabalza (2000) é a partir do trato e desenvolvimento dos valores no contexto escolar que a escola demonstra sua sensibilidade às demandas sociais do momento e independente de qual seja o meio social e cultural.

2.1 DIMENSÕES DO ENSINO

Essas dimensões se relacionam dentro do ensino e, segundo Coll et al. (2000), não possuem estruturas excludentes, mas complementares, sendo orientadores da prática pedagógica docente (THOMPSON, 2015).

Através dos estudos das dimensões, os indivíduos passam a observar o entrelaçamento dos conceitos, com isso obtém um direcionamento para examinar e interpretar os princípios sociais. “[...]Quanto mais entrelaçada estiver a rede de conceitos que uma pessoa possui sobre uma área determinada, maior será a sua capacidade para estabelecer relações significativas e, portanto, para compreender os fatos próprios dessa área” (COLL, 2000, p. 22).

O conceito procedimental está presente na atuação de ensino como práticas do “saber fazer”, nos conteúdos, nas metodologias, no ambiente educacional e seus procedimentos didáticos.

Ou seja, o que se propõe para a aprendizagem dos alunos são conjuntos de ações cuja realização permite chegar finalmente a determinadas metas. E que os alunos aprendam a levar a sério as atuações requeridas para conseguir uma meta é o que se pretende, de modo fundamental, com a inclusão dos procedimentos no currículo. Trabalhar os procedimentos significa, então, revelar a capacidade de saber fazer (COLL, 2000, p. 77).

Enfim, a dimensão atitudinal analisa o “ser” do sujeito, não unicamente o comportamental, mas as ramificações valorativas e as normas. Todavia, mesmo permanecendo nas mesmas dimensões de conhecimento é necessário distinguir valores e normas (THOMPSON, 2015, p.55).

Valores são os princípios institucionais delegados sobre a gestão nas práticas e formação dos projetos educacionais no contexto escola. Valores estruturam opiniões para concepções educativas, pois produzem destaque às regras e às maneiras na totalidade escolar. Por noções de caráter atitudinal visualizamos regras, valores e atitudes que o professor quer ensinar durante as aulas (THOMPSON, 2015, p.55).

As regras se ajustam ou se alargam em proporções menores ou maiores, como também se transformam em diferentes costumes, entretanto, permanecem atualizados em completos os coeficientes igualitários. As normas são anseios sociais de procedimentos, de desempenho, pretensões, expressões e de obras dos sujeitos (THOMPSON, 2015, p. 56).

3 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A fim de alcançarmos nossos objetivos, propomos como caminho metodológico um estudo do tipo exploratório. A ideia inicial era desenvolver o trabalho através de uma investigação de natureza qualitativa, de tipo fenomenológico, analisando as interpretações pessoais e subjetivas dos professores em seu cotidiano (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Para isso utilizaríamos como instrumento de análise entrevistas semiestruturadas.

A pesquisa foi realizada com os alunos e auxílio das professoras 1 e 2ª “EMEF Adão Benezath” localizada à Rua Professora Clara Lima, nº 63, bairro Antônio Honório em Vitória, ES. A entrevista e a coleta de dados na escola aconteceram no mês de junho de 2017.

3.1 ETAPAS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Diante de nossas necessidades em desenvolver a pesquisa e com objetivo de investigar de forma qualitativa, buscamos colaboradores qualificados para explanarem de modo breve os métodos aplicados para o ensino de valores na turma do 4ºA e 4ºB com a faixa etária de nove a dez anos de idade. Esses requisitos foram importantes para entender melhor a metodologia aplicada em como ensinar valores na EMEF e minimizar as adversidades do cotidiano.

O contato com as professoras do 4º ano se deu diante do fato de que elas se mostraram prestativas e interessadas em colaborar com a pesquisa. Uma das docentes, antes de realizar a análise, buscou apresentar um vídeo para explicar o tema “valores” aos seus alunos. Como integrante do grupo de docentes, no desempenho de estagiária, tornou-se simples aplicar o questionário na instituição e ao relatar sobre a pesquisa, as crianças se prontificaram em colaborar.

Sobre o instrumento de entrevista, foi construído um questionário para ser aplicado com os alunos sobre o ensino em valores. Foram elaboradas dez perguntas para

obtermos retorno do nosso tema em análise e buscamos criar perguntas de fácil compreensão e entendimento para os educandos.

3.2 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Adão Benezath situa-se na Rua Professora Clara Lima, número 63, no bairro Antônio Honório na cidade de Vitória, Espírito Santo. A escola possui dez de 13 salas de aulas utilizadas para turmas de 1º ao 5º ano, 65 funcionários, sala da diretoria, sala de professores, laboratório de informática, sala de artes, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), biblioteca, sala de leitura, cozinha com despensa, refeitório, secretaria, banheiros coletivos com chuveiros, banheiros adequados a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, almoxarifado, pátio coberto, quadra de esporte descoberta. A escola dispõe ainda de computadores administrativos, computadores para alunos, TV, copiadora, DVD, data show, fax, caixa de som, telefone e internet, facilitando as pesquisas dos professores em salas de aula para tirar possíveis dúvidas sobre alguns conteúdos. Desta forma, totaliza-se aproximadamente 270 crianças com faixa etária a partir de seis a 11 anos.

A origem dos nossos alunos reflete indícios de uma classe socioeconômica média baixa e baixa, sendo esse público, em sua maioria, formado por pessoas de cor parda, preta, branca, respectivamente. O nível de escolarização da família, em sua maioria, está concentrado em pais e mães com ensino fundamental e médio completos.

3.3 PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

A proposta didático-pedagógica é baseada no Projeto Político-Pedagógico (PPP) e todos têm conhecimento e trabalham na construção deste projeto. Existe coerência entre a proposta pedagógica e a prática, e é compatível com o que é descrito no PPP. A pedagoga dá ênfase em reconhecer a importância das inteligências múltiplas no dimensionamento da sala de aula, no dia a dia da escola, associando às Diretrizes e aos Parâmetros Curriculares. Valoriza-se com prioridade a formação de alunos de

acordo com os pilares da educação: aprender a ser aprender a conviver, onde a proposta pedagógica é desenvolvida através dos projetos e de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral das crianças.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Diante da pesquisa realizada, podemos afirmar que sim, a educação se torna coerente quando especificamos os valores, conforme os estudos de Aranha (2006, p. 171): “A educação se tornará mais coerente e eficaz se formos capazes de explicitar esses valores [...]”.

Na análise realizada com os alunos do 4º ano A a professora, antes de repassar as perguntas, abrangeu na sua metodologia o estudo de valores através de três vídeos onde relatava os valores na sociedade com a finalidade de obter êxito na aplicação do questionário e, diante dos vídeos apresentados as crianças não relacionaram o significado real de valores, muitas não souberam expressar e responder, pois não conhecem o legítimo sentido da palavra “valores”. Diante da pergunta apresentada “O que são valores morais?”, o aluno responde que valor moral é “O que é certo, o que é errado”. Perante essas afirmações, podemos observar que o ensino em valores citado por Thompson(2015, p. 12), em sua dissertação de mestrado, não tem sido praticado no ambiente educacional: “Uma educação em valores, que rompa a limitação de transmitir somente o saber, e que seja comprometida, também, com o processo moral”.

Dando prosseguimento à análise, Piaget (1954 apud TREVISOL, 2009, p. 1) assegura que “Valores referem-se à troca afetiva que o sujeito realiza com o exterior [...]”. A troca afetiva vem do ambiente familiar. Se a criança não recebe essa troca afetiva, ela não pode repassá-la dentro do ambiente educacional. La Taille e Menin (2009) citam em sua obra o efeito da “crise de valores”. Eles sugerem que o cenário moral da sociedade estaria doente decorrente do risco de ser extinto. Concordamos com os

autores, pois infelizmente a sociedade vem sofrendo uma decadência no seu ciclo valorativo, onde influencia no ambiente educacional.

Segundo o aluno João, “valores é tudo aquilo que está relacionado à educação e a você”. Concordamos com o aluno quando ele diz que ‘valores está relacionado à educação’ pois, segundo Thompson (2015,p. 15), “[...] a maioria das orientações encaminhadas aos professores, sugere que eles se aproveitem de acontecimentos eventuais durante as aulas, numa espécie de conclamação e encorajamento verbal, para assim, intervir na busca de uma educação em valores [...]”. Ou seja, durante o decorrer da aula, o professor é direcionado a usar dos acontecimentos e ocasiões para intervir e abordar o tema “valores”.

Criar um ambiente favorável e propício para a transmissão de valores não é o mais eficiente, como diz Knijnik e Tavares (2012). De acordo com a pesquisa feita com os alunos do 4º ano B, os valores aprendidos em casa são praticados na escola. Valores não são instruídos na escola, mas sim no ambiente familiar, a escola é apenas um lugar propício para a promoção dos valores, mas não é o suficiente. Valores chegam de casa e são praticados e promovidos na escola.

Perante a pesquisa realizada, vemos que os valores aprendidos em família influenciam no comportamento dentro e fora do ambiente escolar. As turmas que participaram da pesquisa tiveram resultados distintos, pois ambas, possuem comportamentos diferente devido os valores aprendidos e não aprendidos em casa, alguns responderam com êxito demonstrando conhecimento de valores e outras não tiveram o mesmo retorno por não conviverem em um ambiente valorativo.

5 CONCLUSÃO

Neste trabalho tratamos a educação em valores e o ensino da dimensão atitudinal no ensino fundamental I. Diante de uma sociedade imparcial com as diferenças valorativas, buscamos em análise de dados compreender como tem sido abordado o tema valores no ambiente educacional. Concluimos que a sociedade tem banalizado a prática de valores, tornando-se individualista, sem interesse de transmitir com afetividade.

Diante disso, observamos crianças com distúrbios emocionais e uma sociedade doente. Cumprimos os objetivos previstos, pois segundo Thompson (2015) o ambiente educacional é uma alternativa para a transmissão do estudo de valores, mas como se apresenta a sociedade atual, está sendo deturpado o ensino das práticas valorativas, pois através da análise de dados, a realidade de ensino nos mostra crianças sem compreensão de valores e professores que não praticam estudo de valores em suas metodologias.

Este trabalho foi relevante para o nosso conhecimento, para uma análise e compreensão de valores e suas práticas educacionais, visto que a sociedade se encontra transitória em suas bases conceituais.

6 REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. D. A. **Filosofia da Educação**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006. Edição revista ampliada.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, 1994. 336 p.

BOUDON, R. & B. F. **Dicionário Crítico de Sociologia**. São Paulo: Ática, 2002.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Secretaria de Educação Fundamental.

COLL, C. **Psicologia e Currículo**: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. 5. ed. São Paulo: Ática, 2000.

DACOSTA, L. **Manual valores do Esporte-SESI**: fundamentos. Brasília: SESI. Departamento Nacional., 2007. 195 p. Disponível em: <<http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4015053.pdf>>. Acesso em: 28 Janeiro 2017.

LA TAILLE, Y.; MENIN, M. S. S.; (ORG). **Crise de valores ou valores em crise?** Artmed: Porto Alegre, 2009.

LAHIRE, B. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo: Ática, 1997.

LOVISOLO, H. **Estética, Esporte e Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

MONTE, L. S. B. **PCN/ Conversa com educadores: uma reflexão sobre os parâmetros curriculares nacionais**. [S.l.]: [s.n.] 2002.

PIAGET, J. **Seis estudos em Psicologia**. 18. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991.

QUEIRÓS, P. **Para um novo enquadramento axiológico na participação de crianças e jovens no desporto, p. 187-198** In: GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades...** Porto alegre: Da FR-GS, 2004.

SANMARTIN, M. **Valores Sociais y Deporte: La Actividad Fisica y Deporte como transmisores de valores sociales y personales**. Madrid: Gymnos, 1995.

SANTIN, S.; SILVA, M. R. S. Valor, **Dicionário Crítico de Educação Física**, In: GONZÁLEZ, J; FENSTERSEIFER, P.E. Ijuí: Unijuí, 2005. 421 p.

SIROTA, R. Emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, v. 112, mar 2001.

THOMPSON, D. R. **educação olímpica na educação física escolar: avaliação da efetividade de atividades específicas para a dimensão atitudinal no comportamento de escolares do ensino fundamental I**. Vitória: [s.n.], 2015.

TREVISOL, M. T. C. Tecendo os sentidos atribuídos por professores do ensino fundamental ao médio profissionalizante sobre a construção de valores na escola. In: Taylle, Y.; Menin, M.S.S. (Org.) **Crise de valores ou valores em crise?** Porto Alegre: Artmed, 2009. 151-184 p.

VANDENBERGHE, F. A Sociologia na escala individual: Margaret Archer e Bernard Lahire. **Cadernos do Sociófilo**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, p. 70-112, jan 2013.

ZABALZA, M. Como educar em valores na escola. **Revista Pátio**, Porto Alegre, n. 13, jan/jun 2000. Ano 4.